



Estácio
OURINHOS



ANAIIS

IV ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENFITO

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO WYDEN



02 de setembro de 2023

<https://linktr.ee/enfitoestacio>



**FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM TRAUMATO
ORTOPEDIA COM ÊNFASE EM TERAPIA
MANUAL**

E

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO WYDEN
DE ARAÇATUBA – CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ANAIS DO IV ENCONTRO CIENTÍFICO
DO ENCONTRO NACIONAL DE
FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-
ORTOPEDIA - ENFITO**

Data do encontro: 02 de setembro de 2023/ Local: Virtual – via Microsoft
Teams®

Ourinhos – SP
2023

IV ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENCONTRO NACIONAL DE FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA - ENFITO

Data do encontro: 02 de setembro de 2023

Local: Virtual – via Microsoft Teams®

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Prof. Ms. Flávio Pulzatto – Professor Mentor

Prof. Esp. João Alexandre Carvalho do Nascimento – Presidente do Encontro Científico

Osmar Aguiari Júnior – Vice- Presidente do Encontro Científico

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Ms. Alexandre Daré de Almeida - UNIPLAN

Prof.^a Ms. Ana Carolina de Jacomo Cláudio - UFSCar

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Amaral - UNIMAR

Prof. Ms. Bruno Paulino Venancio - UNIP

Prof. Dr. Fábio da Silva Ferreira Vieira – LUI (Logos University International)

Prof. Dr. Fernando Tadeu Trevisan Frajaco - UEL

Prof. Ms. Flávio Pulzatto - UNITOLEDO

Prof.^a Dr.^a Laís Campos de Oliveira - UENP

Prof. Ms. Laura Uehara - UNINOVE

Prof.^a Dr.^a Mariana Felipe Silva - UEL

Prof.^a Ms. Marieli Matias Ramos - FAESO

Prof. Ms. Rafael Francisco de Oliveira Santos - UNESP

Prof. Dr. Raphael Gonçalves de Oliveira - UENP

Prof. Ms. Roger Berg Rodrigues Pereira - UFSCar

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter – FAESO e UNITOLEDO

Prof. Dr. Thiago Gomes Figueira - USP

Prof. Ms. Wellington Contiero - UNIFESP

MEMBROS DA EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Ketlen Patrícia de Oliveira

Prof. Esp. João Alexandre Carvalho do Nascimento

ANAIS DO IV ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENFITO (ENCONTRO NACIONAL DE FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA)

É com grande honra e satisfação que damos início aos Anais do IV Encontro Científico do ENFITO, um evento promovido pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e Centro Universitário Toledo Wyden, que se consolidou como um espaço primordial para a disseminação do conhecimento e a promoção da excelência na área de Fisioterapia em Traumatologia em todo o país.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao Conselho Científico, cujo trabalho dedicado e expertise foram fundamentais para assegurar a qualidade e relevância dos trabalhos apresentados neste encontro. A contribuição valiosa dos membros do conselho desempenhou um papel crucial na seleção dos melhores estudos, enriquecendo assim as discussões e debates que marcaram este evento.

Agradecemos também a todos os pesquisadores, profissionais e acadêmicos que enviaram e apresentaram seus trabalhos. O comprometimento demonstrado por cada um de vocês é fundamental para o crescimento e avanço da Fisioterapia em Traumatologia. Suas pesquisas e experiências clínicas representam um valioso acervo de conhecimento que certamente contribuirá para a evolução desta área tão essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida.

Estes Anais não apenas documentam as contribuições individuais, mas também refletem a diversidade e a profundidade dos temas discutidos durante o IV Encontro Científico do ENFITO. Que este material inspire novas investigações, inovações clínicas e promova a continuidade do diálogo científico em nossa comunidade.

Mais uma vez, nosso sincero agradecimento a todos os envolvidos, pois é através do esforço coletivo que alcançamos o êxito deste encontro científico. Que estes Anais sirvam como testemunho do nosso compromisso com a excelência e o avanço contínuo na Fisioterapia em Traumatologia.

Sejam todos bem-vindos aos Anais do IV Encontro Científico do ENFITO!

Theda Manetta da Cunha Suter
Centro Universitário Unitoledo Wyden

Sumário

CORRELAÇÕES DO DESEMPENHO FUNCIONAL, DOR MUSCULAR TARDIA, FADIGA MUSCULAR PÓS TREINO E ESTRESSE EMOCIONAL EM ATLETAS AMADORES DO TIME DE FUTEBOL AMERICANO	5
ANÁLISE LONGITUDINAL DO ESTRESSE, FADIGA, DOR E LESÕES EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO DE LONDRINA	6
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS DE PILATES NO ALINHAMENTO POSTURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	8
COMPARAÇÃO DO PICO DE FORÇA MUSCULAR DE QUADRÍCEPS EM ADULTOS JOVENS COM DINAMÔMETRO MANUAL, COM E SEM FIXAÇÃO, NA ANGULAÇÃO DE 45° E 90° GRAUS DE JOELHO	10
EXISTEM ASSIMETRIAS E CORRELAÇÕES NO DESEMPENHO FUNCIONAL DOS MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO?	15
CARACTERIZAÇÃO DE LESÕES E DESEMPENHO FUNCIONAL DE MMSS E TRONCO EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO DE LONDRINA.....	19
AVALIAÇÃO DA FADIGA E DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA	21
FATORES ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES NA REGIÃO DE TORNOZELO E PÉ EM BAILARINOS AMADORES DE BALLET CLÁSSICO	22
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	24
ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS PERSISTENTES PÓS-COVID-19 E LIMITAÇÃO DO ESTADO FUNCIONAL EM PACIENTES NÃO INTERNADOS: UM ESTUDO DE COORTE	26
DIFERENÇAS NO PICO DE FORÇA MUSCULAR DE QUADRÍCEPS ENTRE SEXOS, EM ANGULAÇÕES DISTINTAS COM DINAMÔMETRO MANUAL FIXADO E NÃO FIXADO	28
A EFICÁCIA DA CORRENTE RUSSA NA INIBIÇÃO MUSCULAR ARTROGÊNICA NO PÓS-OPERATÓRIO LCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	30
AVALIAÇÃO DA DOR PRÉ E PÓS SESSÕES COM MÉTODO KLAPP EM ADULTOS COM ESCOLIOSE – UMA ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS	32
O PESO DA MOCHILA ESCOLAR PODE CAUSAR DOR LOMBAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES?	33
O PAPEL DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS RELACIONADAS À MENOPAUSA – UMA REVISÃO SISTEMATIZADA	35
IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT NOS AGENTES PÚBLICOS DA ORGANIZAÇÃO EM CENTROS DE ATENDIMENTOS EM RIO BRANCO ACRE	37

CORRELAÇÕES DO DESEMPENHO FUNCIONAL, DOR MUSCULAR TARDIA, FADIGA MUSCULAR PÓS TREINO E ESTRESSE EMOCIONAL EM ATLETAS AMADORES DO TIME DE FUTEBOL AMERICANO

¹ Davi Alan Alves

² Eduardo Cid Rosolém

³ Vinícius Viggiani França

⁴ Gabriel Vasconcellos Roberto

⁵ Christiane de Souza Guerino Macedo

RESUMO

Introdução

O Futebol Americano é uma modalidade esportiva que requer intensa atividade física, é um esporte reconhecido nos Estados Unidos da América, e superior aos outros quando relacionado com lesões musculoesqueléticas. Variáveis como desempenho funcional, estresse, dor e fadiga podem potencializar o número de lesões, porém a literatura é fraca ao correlacionar essas variáveis em atletas de futebol americano.

Objetivo

Correlacionar o desempenho funcional de membros inferiores com estresse, dor muscular tardia e fadiga muscular em atletas amadores de futebol americano.

Método

Estudo transversal, que analisou o desempenho funcional de tronco e membros inferiores e os níveis de dor muscular tardia, fadiga muscular pós treino e estresse emocional por um mês em 28 atletas de futebol americano. Os atletas responderam a ficha de caracterização da amostra, questões sobre dor muscular de origem tardia, questionário de estresse Daily Analysis of Life Demand in Athletes (DALDA) e escala de Borg para fadiga muscular pós treino. Foram submetidos aos testes funcionais: Prone bridge test (PBT), Single leg hamstring bridge test (SLHBT), Star excursion balance test modificado (SEBTm) e Single Side hop test (SSHT).

Resultado

Foram estabelecidos os níveis de desempenho funcional, descritos em mediana: PBT 42 segundos; SEBTm dominante 81,7 e não dominante 82,7; SLHBT dominante 32,6 repetições e não dominante 32,1 repetições; SSHT dominante 5,2 e não dominante 4,9 segundos. Os níveis de estresse durante um mês alcançaram a mediana de dois para fontes de estresse e cinco para sintomas de estresse. Foi observada correlação negativa moderada (dominante $r=-0,576$ e $r=-0,476$ não dominante) entre SSHT e dor muscular tardia, nos demais testes funcionais, fadiga e dor não houve correlações significativas.

Conclusão

A dor muscular tardia teve correlação inversa com a agilidade de membros inferiores, ou seja, quanto maior a dor muscular tardia menor é a agilidade. Ainda que o estresse e a fadiga não interferiram nestes desempenhos.

Palavras chaves: Testes funcionais; Dor; Fadiga; Futebol americano e estresse emocional.

¹ Mestrando em Ciências da Reabilitação, UEL/UNOPAR. E-mail: davialves543@gmail.com

² Residência em Fisioterapia Traumato-ortopédica funcional HU/UEL;

³ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁴ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina- UEL.

ANÁLISE LONGITUDINAL DO ESTRESSE, FADIGA, DOR E LESÕES EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO DE LONDRINA

¹Davi Alan Alves

²Eduardo Cid Rosolém

³Vinícius Viggiani França

⁴ Gabriel Vasconcellos Roberto

⁵ Christiane de Souza Guerino Macedo

RESUMO

Introdução

O futebol americano é uma prática esportiva intensa e amplamente competitiva, requer força, potência e técnica. Fatores como aumento do estresse, fadiga e dor muscular tardia podem influenciar o desempenho funcional desses atletas influenciando até o número de lesões.

Objetivo

Analisar o estresse, fadiga, dor muscular tardia (DMT) e prevalência de lesões em atletas amadores de futebol americano.

Método

Pesquisa longitudinal, aprovada pelo comitê de ética, com amostra de 10 atletas masculinos, amadores de futebol americano, com idades entre 18 e 30, acompanhados por quatro meses. Os atletas responderam a ficha de caracterização, questionário de estresse Daily Analysis of Life Demand in Athletes (DALDA), escala de fadiga de Borg, escala visual análoga para DMT e questionário de lesões. A análise dos resultados comparou as fontes e os sintomas de estresse pelo DALDA, fadiga, DMT e prevalência de lesões, mês a mês por quatro meses. Os resultados foram comparados com teste de Friedman e pós teste de Dunn, com significância de 5%. O software utilizado foi SPSS 20.0.

Resultado

Participantes com idade de $22,28 \pm 3,4$ anos, peso de $96,97 \pm 20,6$ kg, altura de $1,7 \pm 0,07$ m e tempo de treinamento de $2,18 \pm 2,32$ anos. Todas as variáveis estão apresentadas do primeiro ao quarto mês respectivamente: As fontes de estresse foram estabelecidas em: um, um, dois e zero; com diferença significativa ($p \leq 0,05$) entre o mês um e três. Os sintomas de estresse estavam em: dois, um, zero e zero; com diferença estatística ($p \leq 0,05$) entre os meses um e dois; um e três; um e quatro. A fadiga apontou seis, seis, seis, cinco e seis; e não estabeleceu diferenças entre os meses. Na variável dor foi observada pontuação de dois, três, cinco e cinco; com diferença estatística ($p \leq 0,05$) entre os meses um e três; um e quatro. Ocorreu aumento progressivo de prevalência de lesões (sem afastamento) no mês um, dois, três e quatro; com a frequência de lesões, respectivamente de um, dois, três e cinco.

Conclusão

Questionário DALDA estabeleceu decréscimo das fontes e sintomas de estresse entre os meses bem como redução da fadiga. Também a intensidade da dor muscular tardia relatada foi maior nos últimos meses assim como a frequência de lesões sem afastamentos. Este estudo aponta uma possibilidade de análise do estresse de atletas por meio do questionário DALDA e associa a redução dos fatores e sintomas de estresse com a redução da fadiga.

Palavras chaves: Futebol Americano; Estresse; Fadiga.

¹ Mestrando em Ciências da Reabilitação, UEL/UNOPAR: E-mail: davialves543@gmail.com

² Residência em Fisioterapia Traumatologia-ortopédica funcional HU/UEL;

³ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁴ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, UEL.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS DE PILATES NO ALINHAMENTO POSTURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Graziella Cristina Roque

²Maria Vitória Sorzi

³Raphael Gonçalves de Oliveira

⁴Laís Campos de Oliveira

Introdução

Os desalinhamentos posturais são um importante problema de saúde em todo o mundo, e intervenções baseadas em exercícios tem sido os tratamentos mais utilizados para pacientes com essas condições. Nos últimos anos, os exercícios de Pilates vem sendo uma das modalidades mais populares usados na prática clínica. Entretanto, outros métodos para a manutenção e correção da postura também são citados, não ficando claro se os exercícios de Pilates são mais efetivos que as outras modalidades. Além disso, ainda não existe na literatura, uma revisão sistemática de ensaios controlados e randomizados que verificaram os efeitos dessa modalidade de exercício sobre o alinhamento postural.

Objetivo

Verificar, na literatura, os efeitos dos exercícios de Pilates sobre o alinhamento postural.

Método

Uma busca sistematizada na literatura foi realizada sendo considerados elegíveis ensaios controlados e randomizados que tenham utilizado como intervenção exercícios de Pilates e como desfecho avaliação do alinhamento postural. As bases de dados utilizadas foram: PubMed; EMBASE; CENTRAL; CINAHL; Web of Science; LILACS; SportDiscus e PEDro. A avaliação do risco de viés e qualidade metodológica foi realizada através da escala PEDro. Para o desenvolvimento e escrita do estudo, foram seguidas as recomendações do protocolo PRISMA.

Resultado

Nas bases de dados consideradas foram localizados um total de 913 estudos. Após o processo de triagem, foram incluídos 12 ensaios controlados e randomizados na revisão sistemática. A avaliação da qualidade metodológica demonstrou que apenas seis foram de alta qualidade (escore PEDro \geq 6 pontos). A avaliação da postura foi realizada de diferentes formas, considerando diferentes aspectos os quais variaram desde o alinhamento da cabeça até o alinhamento de membros inferiores. Quanto a aplicação dos exercícios de Pilates, estes ocorreram tanto com equipamentos tradicionais como associados com exercícios de Mat Pilates, ou sem o uso de acessórios. A maioria dos estudos obtiveram melhorias intergrupo e intragrupo quando comparado exercícios de Pilates ao grupo controle, entretanto em sua maioria, não apresentam descrição detalhada sobre a forma de aplicação, o que dificulta identificar a dose resposta da intervenção.

Conclusão

Foi possível concluir que os exercícios de Pilates possibilitaram, de maneira geral, resultado positivo para o alinhamento postural. No entanto, a maioria dos estudos não detalhou a forma de aplicação e intensidade dos exercícios durante o período de execução dos mesmos. Dessa forma, para que profissionais possam utilizar o Pilates como método efetivo para manutenção e correção postural, mais ensaios controlados e randomizados robustos e de alta qualidade metodológica são necessários. Além disso, recomendamos que os estudos trabalhem dentro das recomendações do Colégio Americano de Medicina do Esporte para prática de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Exercício físico; Terapia por exercício; Coluna Vertebral; Saúde.

¹ Discente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: graziellacr_@hotmail.com

² Discente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: mariav.sorzi@gmail.com

³ Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: rgoliveira@uenp.edu.br

⁴ Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: oliveiralc@uenp.edu.br

COMPARAÇÃO DO PICO DE FORÇA MUSCULAR DE QUADRÍCEPS EM ADULTOS JOVENS COM DINAMÔMETRO MANUAL, COM E SEM FIXAÇÃO, NA ANGULAÇÃO DE 45° E 90° GRAUS DE JOELHO

¹Davi Alan Alves

²Mateus Vasconcellos Ferreira

³Gabriel Vasconcellos Roberto

⁴Celso Ricardo de Santana

⁵Márcio Rogério de Oliveira

RESUMO

Introdução

Realizar a dinamometria por meio de dinamômetros manuais, além de ser um método de baixo custo, é efetivo para avaliar a força muscular no ambiente clínico. A força muscular do quadríceps de um indivíduo reflete na sua saúde física e pode ser indicador de algumas disfunções. Dessa forma, se faz necessário entender em qual angulação é gerada a maior força muscular do quadríceps.

Objetivo

Comparar a diferença no pico de força muscular na avaliação do músculo quadríceps do membro inferior dominante com dinamômetro manual, com e sem fixação em adultos jovens, nas angulações de 45° e 90° graus de joelho.

Método

Uma amostra de 14 adultos jovens, sendo 7 homens e 7 mulheres (idade média: 22 ± 3 anos) foram recrutados para realizarem a avaliação de força muscular de quadríceps por meio de dinamômetro manual (MicroFET 2), do membro dominante nas angulações de joelho 45° graus com fixação; Joelho 45° graus sem fixação; joelho 90° graus com fixação; Joelho 90° graus sem fixação. Uma sequência aleatorizada foi gerada por software para determinar a ordem da avaliação. Após as coletas, todos os dados foram normalizados pelos valores antropométricos dos indivíduos e apresentados na análise. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNOPAR.

Resultado

Os valores obtidos demonstram que não foram encontradas diferenças significativas nos ângulos de 45° e 90° graus com e sem fixação ($p > 0,05$), porém, ao comparar, o ângulo de 90° graus com 45° graus é identificado diferenças significativas e superiores para o torque de 90° em ambas as condições ($p < 0,022$). Considerando a força média avaliado com fixação, os valores foram significativamente maiores ($p < 0,020$) que os valores sem fixação.

Conclusão

Os resultados desse estudo sugerem que o pico de força muscular gerado na dinamometria com joelho a 90° graus é maior quando comparado com 45° graus e não existe diferenças significativas no pico de força gerado tanto na dinamometria de 45° graus com e sem fixação quanto em 90° graus com e sem fixação.

Palavras-chave: Dinamometria; quadríceps; 45 graus; 90 graus; Força muscular;

¹ Mestrando em Ciências da Reabilitação, UEL/UNOPAR. E-mail: davialves543@gmail.com

² Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

³ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁴ Mestrando em Exercício Físico na promoção da saúde, UNOPAR;

⁵ Docente do Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação UEL/UNOPAR.

SERÁ QUE O USO DO SMARTPHONE PODE PROPORCIONAR DOR CERVICAL?

¹ Marlon Agostinho da Silva Porfirio

² Felipe Crescêncio Lima

³ Juliana Ramiro Luna Castro

⁴ José Ossian Almeida Souza Filho

Introdução

A dor na região da coluna cervical é uma das mais comuns em todo mundo. Estima-se que entre 20 e 70% da população mundial apresentará tal quadro álgico em algum momento da vida. Essa dor é altamente limitante; cerca de 50% das pessoas que sofrem com esse distúrbio podem se tornar incapazes de realizar as atividades de vida diária, ocasionando a exclusão desses indivíduos do mercado de trabalho. Além disso, a dor cervical é considerada a segunda maior causa de necessidade de reabilitação musculoesquelética no mundo, ficando apenas atrás da dor lombar. Diante de tais dados epidemiológicos surgiu a hipótese de associação entre a dor cervical e o uso recorrente de objetos tecnológicos, principalmente o telefone celular, o mais acessível à população. Desse modo, surge o questionamento: será que o uso deste equipamento pode ser a principal explicação para o elevado índice de quadro álgico na região cervical da população?

Objetivo

Revisar a literatura acerca da confirmação ou refutação da hipótese de que o uso do telefone celular pode ocasionar dor cervical.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2022, por meio da busca com descritores e combinações “cervicalgia” AND “Postura”, “smartphone” AND “cervicalgia” nas bases de dados PubMed, SciELO e PEDro. Inicialmente, foram encontrados 40 artigos, onde vinte deles foram da PubMed, quinze da PEDro e cinco da ScieELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas em inglês e português, relevantes ao objeto de pesquisa) e de exclusão (artigos repetidos, revisão de literatura, cartas ao editor e TCCs/dissertações/teses), seguida de leitura criteriosa dos trabalhos, foram selecionados cinco artigos para referida revisão.

Resultado

Estudos mais antigos e informações divulgadas pelas grandes mídias, baseadas no senso comum, reforçam a ideia que o uso excessivo do telefone celular pode ocasionar dor cervical. Não obstante, pesquisas recentes, publicadas em revistas de alto índice de impacto, conflitam e refutam tal hipótese. Ademais, essas pesquisas relativas à dor cervical explicam que os fatores que podem causar tal quadro são: idade avançada, alta

demanda no trabalho/pobre reconhecimento no trabalho, estilo de vida, história prévia de dor na coluna cervical e aspectos psicossociais.

Conclusão

Diante do exposto, fica evidente que a dor cervical não está associada ao uso excessivo do telefone celular. Tal hipótese foi refutada por evidências publicadas nas melhores revistas do mundo, as quais apontam o referido quadro álgico como uma condição de origem multifatorial.

Palavras – Chave: CERVICALGIA. POSTURA. SMARTPHONE.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
m.Silva98_@hotmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
felipe.lima@frt.edu.br

³ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
juliana.ramiro@frt.edu.br

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
ossian.filho@frt.edu.br

EXISTEM ASSIMETRIAS E CORRELAÇÕES NO DESEMPENHO FUNCIONAL DOS MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO?

¹ Gabriel Vasconcellos Roberto

² Davi Alan Alves

³ Vinícius Viggiani França

⁴ Eduardo Cid Rosolém

⁵ Christiane de Souza Guerino Macedo

RESUMO

Introdução

A avaliação do desempenho funcional dos membros inferiores (MMII) em atletas busca estabelecer metas para a prevenção e reabilitação de lesões. Entretanto, pouco se sabe sobre o desempenho de atletas de futebol americano.

Objetivo

Estabelecer o desempenho funcional dos MMII de atletas de futebol americano e identificar correlações entre os testes funcionais.

Método

Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética. Foram avaliados 14 atletas, masculinos, de futebol americano. Foram aplicados testes funcionais, star excursion balance test modificado (SEBTm), side hop test, box test e lunge test, e prone bridge test (PBT) para análise do tronco. Foram realizados três vezes e a média foi considerada para análise. A análise estatística utilizou os testes de Shapiro Wilk, teste t de student e coeficiente de correlação de Pearson. O software utilizado foi SPSS 20.0.

Resultado

A amostra com idade de 22,28 (3,42) anos, peso 96,97 (20,66) quilos e altura de 1,77 (0,07) metros. Os testes funcionais apresentaram para o membro inferior dominante e não dominante, respectivamente: SEBTm 81,00 (8,80) e 82,83 (8,14), $p=0,015$; Side hope 4,27 (1,54) e 4,36 (1,64), $p=0,399$; box test 41,85 (16,02) e 38,38 (7,08), $p=0,333$; Lunge test 9,11 (3,47) e 10,07 (4,93), $p=0,525$; e para o PBT 32,15 (19,35). Foi estabelecida correlação moderada entre PBT e SEBTm no membro inferior dominante $r=0,60$ e não dominante $r=0,64$. Todas as outras correlações foram fracas ou insignificantes.

Conclusão

O SEBTm foi o único teste que estabeleceu diferenças entre os MMII e se relacionou com o PBT. Os resultados indicam a necessidade de intervenção para melhora dos valores encontrados no SEBTm, bem como condutas de prevenção e reabilitação das assimetrias encontradas, já que o referido teste é preditivo de lesões em joelhos e tornozelos de atletas. Ainda, nossos resultados apresentam valores de referência para o desempenho em testes funcionais de atletas amadores de futebol americano.

Palavras-chave: Futebol Americano; Funcional; Desempenho;

¹ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

² Mestrando em Ciências da Reabilitação, UEL/UNOPAR;

³ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁴ Residência em Fisioterapia Traumato-ortopédica funcional HU/UEL;

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, UEL.

RELAÇÃO ENTRE LESÕES E TEMPO DE TREINAMENTO NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO

¹Rafaely Cecília Ferreira

²Davi Alan Alves

³Vinícius Viggiani França

⁴ Eduardo Cid Rosolém

⁵ Christiane de Souza Guerino Macedo

RESUMO

Introdução

O Futebol americano é um esporte de inúmeros impactos e que exige do atleta agilidade, resistência e força. Lesões são amplamente presentes nesta prática esportiva porém pouco se sabe de sua relação com o tempo de treinamento.

Objetivo

Analisar a interferência de lesões prévias e do tempo de treinamento no desempenho em testes funcionais de membros inferiores (MMII) de atletas amadores de futebol americano (FA).

Método

Estudo transversal, com aprovação ética, com amostra de 14 atletas amadores de FA, do sexo masculino, com idade de 18 a 30 anos. Todos responderam o questionário de caracterização da amostra e relatos de lesão prévia. Os testes funcionais star excursion balance test modified (SEBTm), single leg hamstring bridge test (SLHBT) e side hop test (SHT) foram aplicados três vezes e calculado a média. Foi realizado o test de Shapiro Wilk para análise de normalidade, test t de Student para amostras independentes e comparação entre os grupos: tempo de treinamento, com lesões prévias (sem afastamentos) e sem lesões prévias. Foi estabelecido o nível de significância em 5%.

Resultado

A amostra é caracterizada com idade de $22,28 \pm 3,4$ anos, peso de $96,97 \pm 20,6$ quilos, altura de $1,7 \pm 0,07$ m e tempo de treinamento de $2,18 \pm 2,32$ anos. O grupo com e sem lesão ficou estabelecido respectivamente, com: tempo de treinamento 4,00 (2,60), 0,75 (0,61) anos $p=0,051$; SBETm membro inferior direito (MID) 86,30 (9,09) e 75,32 (6,89) $p=0,038$; SHT membro inferior esquerdo (MIE) 4,00 (0,37) e 5,32 (1,19) $p=0,036$. Em relação ao tempo de treinamento, grupo com mais de dois anos e menos dois anos de prática esportiva foi estabelecido respectivamente em, idade de 24,42 (4,61) anos e 19,71 (1,70) anos, $p=0,026$; SHT do MID 5,26 (1,11) e 4,02 (0,38), $p=0,017$; SHT do MIE 5,23 (1,12) e 4,04 (0,35), $p=0,021$; SLHBT do MIE 40,53 (7,30) e 32,61 (5,64), $p=0,043$.

Conclusão

Atletas amadores com lesão obtiveram melhor desempenho funcional de membros inferiores, atletas com mais de dois anos de prática esportiva foram caracterizados por terem idade maior e alcançaram melhor desempenho membros inferiores. Lesões prévias em membros inferiores não interferiu no desempenho funcional de membros inferiores. Este estudo estabeleceu que atletas com lesões e tempo de treinamento mais de dois anos obtiveram melhores resultados em testes funcionais para membros inferiores. Deduz que o tempo de treinamento é uma variável importante para melhor desempenho funcional.

Palavras chaves: Futebol Americano; Tempo de treinamento; Desempenho Funcional.

¹ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

² Mestrando em Ciências da Reabilitação, UEL/UNOPAR;

³ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁴ Residência em Fisioterapia Traumato-ortopédica funcional HU/UEL;

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, UEL.

CARACTERIZAÇÃO DE LESÕES E DESEMPENHO FUNCIONAL DE MMSS E TRONCO EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL AMERICANO DE LONDRINA

¹ Davi Alan Alves

² Mateus Vasconcellos Ferreira

³ Gabriel Vasconcellos Roberto

⁴ Celso Ricardo de Santana

⁵ Márcio Rogério de Oliveira

⁶ Christiane de Souza Guerino Macedo

Introdução

Os testes funcionais para membros superiores e tronco são aliados para uma avaliação minuciosa, que estabelece diretrizes para próximos tratamentos.

Objetivo

Caracterizar as lesões prévias e identificar o desempenho funcional de MMSS e tronco de atletas amadores de futebol americano.

Método

Estudo transversal, com aprovação ética, 13 atletas masculinos amadores de futebol americano, de 22,23 (3,56) anos, 94,66 (19,54) quilos, 1,77 (0,07) metros e tempo de treinamento de 23,27 (27,97) meses. As lesões prévias foram coletadas por questionário, a dor pela escala visual análoga. Foram aplicados os testes funcionais Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test (CKCUEST), Upper Quarter Y Balance Test (UQYBT) e Prone Bridge Test (PBT), por três repetições, com média considerada para análises pelo teste t de Student e o coeficiente de correlação de Pearson. O software utilizado foi SPSS 20.0.

Resultado

Foram apresentadas como lesões leves (afastamento de 1 a 7 dias): dor muscular/contraturas (3), entorse tornozelo (1), trauma em cóccix (1), tendinopatia (2), estiramento muscular (1). Como lesões moderadas (afastamento de 8 a 21 dias) foi relatado 1 entorse de tornozelo. E como lesão severa (mais de 21 dias de afastamento dos treinamentos) observou-se: entorse de tornozelo (1), luxação interfalangeana da mão (1), hernia de disco (1), fratura de clavícula (1) e luxação do ombro (1). A intensidade atual da dor foi de 1,88 (1,61). A correlação apontou resultados baixos ou insignificantes entre dor e CKCUEST ($r=0,28$), UQYBT membro dominante ($r=0,30$), UQYBT membro não dominante ($r=0,36$) e PBT ($r=0,16$), onde a dor não interferiu no desempenho dos testes funcionais de membros superiores desenvolvidos. A correlação apontou resultado moderado entre PBT e CKCUEST ($r=0,67$), e insignificantes entre PBT e UQYBT membro dominante ($r=0,11$) e UQYBT membro não dominante ($r=-0,12$).

Conclusão

Os atletas avaliados apresentaram várias lesões prévias, porém baixa intensidade de dor atual, que não interferiu no desempenho dos testes funcionais. Melhores resultados do PBT, com conseqüente melhor ação dos músculos do CORE, aumentam o resultado do CKCUEST.

Relevância Clínica: Este estudo aponta a necessidade do rastreamento e acompanhamento as lesões no futebol americano e sugere que o melhor desempenho no PBT otimiza o desempenho do CKCUEST.

Palavras-chave: Futebol americano; Avaliação Funcional;

¹ Mestrando em Ciências da Reabilitação, UEL/UNOPAR;

² Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

³ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

⁴ Mestrando em Exercício Físico na promoção da saúde, UNOPAR;

⁵ Docente do Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação UEL/UNOPAR.

⁶ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, UEL.

AVALIAÇÃO DA FADIGA E DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

¹ Eduarda Petrini Marques

² Lorena Gonçalves da Silva

³ Raquel Vilas Boas Muniz Prestes

⁴ Michelle Moreira Abujamra Fillis

Introdução

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica do Sistema Nervoso Central (SNC) e a fadiga é um dos seus sintomas mais comuns e pode levar a um impacto significativo na qualidade de vida e limitar a participação em atividades sociais, afetando a vida familiar e interferindo no desempenho profissional.

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi avaliar a fadiga e qualidade de vida dos participantes com EM.

Método

Trata-se de um estudo transversal, com 20 indivíduos com EM, 60% do sexo feminino e 40% masculino, com média de idade 39 ($\pm 12,36$) anos.

Resultado

A pontuação do DEFU foi de 132,9 ($\pm 39,95$); o EDSS de 2,95 ($\pm 1,36$); o M-FIS Total foi de 30,6 ($\pm 23,71$); M-FIS Físico 16,45 ($\pm 11,9$); M-FIS Cognitivo 11,8 ($\pm 11,39$); M-FIS Psicológico 2,35 ($\pm 2,54$) e 40% dos pacientes apresentaram pontuação ≥ 38 , sendo indicativos de fadiga e, ainda, houve correlação moderada com $\rho = -0.554$.

Conclusão

Os portadores de Esclerose Múltipla (EM) que apresentaram fadiga possuíram maior impacto na qualidade de vida.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Fadiga; Qualidade de Vida.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. eduardapetrini@hotmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. lorenagoncalvesdasilva7878@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. raquelprestes2111@gmail.com

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. pesquisa.faeso@estacio.br

FATORES ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES NA REGIÃO DE TORNOZELO E PÉ EM BAILARINOS AMADORES DE BALLET CLÁSSICO

¹ Eduardo Fortes Balduino

² Felipe Yamanaka Bonatto

³ Livia Maria Antunes

⁴ Maria Eduarda Nita Aureliano

⁵ Mislaine Francine Gonçalves Santiago

⁶ Theda Manetta da Cunha Suter

RESUMO

Introdução

O Ballet possui regras rígidas, exige perfeição, o que é impossível, mas para que o indivíduo possa chegar o mais próximo possível, ultrapassa seu limite e ocasiona contusões de maneiras variadas. Os bailarinos amadores têm incidência média de lesões de 60% de modo que, cada 1.000 horas de treino, resulta em 2,5 bailarinos lesionados. Há fatores predominantes extrínsecos e intrínsecos que colaboraram para que aconteçam esses episódios.

Objetivo

Identificar os possíveis fatores relacionados às disfunções de tornozelo, tais como, calçado, solo, hipermobilidade, prática de exercícios físicos, tempo de prática, maior local de dor.

Método

Trata-se de estudo de caso descritivo, quantitativo, transversal. A pesquisa foi aplicada em praticantes de ballet clássico amador de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, via Google Forms, com questionário de identificação sociodemográfico, escore de Beighton de hipermobilidade, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e questões específicas que contemplam o objetivo do trabalho.

Resultado

Participaram 35 bailarinos com média de 21 anos, destes 30 eram mulheres e 29 praticavam ballet há mais de 5 anos. Observou-se joelho, tornozelo e pé como maiores locais de dor e a hipermobilidade como lesão. Conclusão: O uso da sapatilha de ponta e o excesso de exercício físico foram observados como fatores associados a lesões no tornozelo entre os entrevistados deste estudo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Disfunção, Dor Musculoesquelética, Ballet, Hipermobilidade Articular.

¹ Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá. E-mail: ebalduino10@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá. E-mail: felipeyamanakaa@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá. E-mail: liviamariaantunes26@gmail.com

⁴ Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá. E-mail: dudanitas01@gmail.com

⁵ Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá. E-mail: mislaine_santiago@hotmail.com

⁶ Docente e Coordenadora de curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá. E-mail: thedasuter@hotmail.com

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA SÍNDROME DO TÚNEL CARPO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Joiciely Gomes Rocha

² Renata Gabrielle Alves Cardoso

³ Suellen Aparecida Patrício Pereira

Introdução

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é uma neuropatia conhecida pela compressão e tensão gerada no nervo mediano, sendo a causa mais frequente a origem idiopática. Sua sintomatologia inclui formigamento e dormência no trajeto da distribuição sensorial do nervo mediano, principalmente nas mãos durante a noite. Em geral, afeta mulheres com faixa etária entre 40 a 60 anos de idade. Um aumento da compressão poderá progredir para uma atrofia tenar e levar a limitação funcional. A fisioterapia atua no tratamento da STC como um método terapêutico que busca a eliminação da dor e condições inflamatórias, espasmos, posturas antálgicas, entre outras, garantido a eficácia do processo de reabilitação.

Objetivo

Analisar na literatura as evidências científicas acerca da aplicabilidade da fisioterapia no tratamento de pacientes com Síndrome do Túnel do Carpo.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como questão norteadora: “Qual é a importância do tratamento fisioterapêutico na qualidade de vida de pacientes com a Síndrome do Túnel do Carpo?”; O levantamento bibliográfico foi realizado em agosto de 2023 por meio da consulta às bases de dados LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e MEDLINE via PubMed, através dos seguintes descritores (DeCS): “Síndrome do túnel do carpo” AND “Fisioterapia” AND “Técnicas de Mobilização”. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos originais no idioma português e inglês disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram excluídos os estudos duplicados, estudos que não respondessem à questão norteadora e estudos de revisão narrativa de literatura, sistemática e integrativa.

Resultado

Dentre os 101 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, apenas 49 artigos compuseram a amostra final desta pesquisa. Através das técnicas de terapia manual, na qual inclui manobras para dessensibilização ou liberação do túnel do carpo combinadas com um programa de exercícios de deslizamento de tendão/nervo, verificou-se que a intervenção fisioterapêutica no tratamento da STC foi eficaz na redução da dor e melhora da funcionalidade.

Conclusão

A intervenção fisioterapêutica apresentou resultados positivos para o tratamento da Síndrome do Túnel do Carpo, atuando no alívio da dor e na melhora da qualidade de vida. Além disso, os estudos demonstraram que o uso de recursos terapêuticos manuais contribuiu para o aumento da funcionalidade dos pacientes que sofrem com a STC.

Palavras-chave: Síndrome do túnel do carpo; Fisioterapia; Técnicas de Mobilização.

¹ Graduanda em Fisioterapia. Universidade Estadual do Piauí. E-mail: joicielyrocha@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia. Universidade Estadual do Piauí. E-mail: renatacardoso@aluno.uespi.br

³ Doutoranda em Farmacologia. Universidade Federal do Piauí. E-mail: z.suellen@gmail.com

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS PERSISTENTES PÓS-COVID-19 E LIMITAÇÃO DO ESTADO FUNCIONAL EM PACIENTES NÃO INTERNADOS: UM ESTUDO DE COORTE

¹ Adonyran Nogueira de Oliveira

² Julia Heloisa Taguti

³ Ketlen Patrícia de Oliveira

⁴ Michelle Moreira Abujamra Fillis

Introdução

A pandemia de COVID-19 deu início em 2020 perdurando até o começo de 2022. É uma doença de rápido contágio, apesar de sua alta taxa de mortalidade algumas pessoas contraíram de forma assintomática. No entanto pessoas que contraíram a doença em um estágio moderado ou grave apresentou sequelas mesmo após a recuperação.

Objetivo

o objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência de sintomas persistentes e limitações do estado funcional de pessoas que não foram hospitalizadas, após 30 dias e um ano do diagnóstico de COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo de coorte, parte de uma pesquisa prospectiva intitulada Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após 1, 2, 6 e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-CoV 2 do município de Londrina. A coleta de dados foi realizada no período de 12 de outubro de 2020 a 01 de maio de 2022. A população alvo da pesquisa foram os indivíduos constantes do “Notifica COVID”, plataforma oficial da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA), disponibilizada pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Londrina.

Resultado

Do total de 344 indivíduos analisados, 235 (68,3%) eram do sexo feminino com mediana de idade de 36 (28-47) anos. Na tabela 1, segue as características da amostra.

Quanto à funcionalidade após um mês do diagnóstico 182 (52,9%) indivíduos apresentavam pelo menos um sintoma persistente e 157 (45,6%) após um ano. A tabela 2 demonstra os dados relativos a funcionalidade após um mês e um ano do diagnóstico.

Após um ano do diagnóstico de COVID-19, 55,7% apresentavam a persistência de pelo menos um sintoma autorrelatado: Fadiga (18,3%), desânimo (12,5%), dor de cabeça (10,2%), perda de olfato (9,9%), dor no corpo (9,6%), dispneia (8,1%), perda de paladar (7,6%), tosse (3,8%), dor no peito (2,9%) e diarreia (1,7%).

Conclusão

As menos decorrentes após 1 ano dentre esses sintomas permanentes é a tosse e perda de olfato que mesmo sendo os sintomas com menor porcentagem de relatos ainda possui indivíduos que os possuem. Dentre elas foi mostrado que a maioria dos participantes ficaram com nenhuma limitação ou com limitações muito leves em sua funcionalidade,

poucas pessoas relataram limitações funcionais graves com a permanência de 1 ano pós COVID-19.

Palavras-chave: persistent symptoms; COVID; Functional Capacity; post covid.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.
adonyran2012@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.

³ Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.
pesquisa.faeso@estacio.br

DIFERENÇAS NO PICO DE FORÇA MUSCULAR DE QUADRÍCEPS ENTRE SEXOS, EM ANGULAÇÕES DISTINTAS COM DINAMÔMETRO MANUAL FIXADO E NÃO FIXADO

¹ Gabriel Vasconcellos Roberto

² Mateus Vasconcellos Ferreira

³ Davi Alan Alves

⁴ Pablo Fraga Alexandre

⁵ Márcio Rogério de Oliveira

RESUMO

Introdução

A avaliação da força muscular de quadríceps pelo dinamômetro manual está consolidada na prática clínica. Porém, não está claro qual tipo de avaliação (fixa ou resistida manual), nem qual protocolo é mais fidedigno para ser utilizado pelos profissionais. Assim, se faz importante determinar as diferenças entre os protocolos e entre os sexos.

Objetivo

Verificar a diferença na avaliação do pico de força muscular de quadríceps, entre homens e mulheres nas angulações de 45° e 90° graus, com e sem fixação.

Métodos

Uma amostra de 14 adultos jovens, sendo 7 homens e 7 mulheres (idade média: 22 ± 3 anos) foram recrutados para realizarem a avaliação de força muscular de quadríceps por meio de dinamômetro manual (MicroFET 2), do membro dominante nas angulações de 45° graus e 90° graus de flexão do joelho, com fixação (CF) e sem fixação (SF). Uma sequência aleatorizada foi gerada por software para determinar a ordem da avaliação. Após as coletas, todos os dados foram normalizados pelos valores antropométricos dos indivíduos e apresentados na análise.

Resultados

Não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres nas avaliações de 45° e 90° graus CF e SF, exceto para condição de 90° graus CF, os homens apresentaram um maior pico de força muscular quando comparado as mulheres (P= 0,002).

Conclusão

Pico de força muscular foi maior em homens na angulação de 90° com fixação, não foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres para as outras condições avaliadas.

Palavras-chave: Força Muscular, Músculo Quadríceps, Dinamômetro de Força Muscular.

¹ Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

² Discente da Universidade Estadual de Londrina, UEL;

³ Mestrando em Ciências da Reabilitação UEL/UNOPAR;

⁴ Discente do programa de mestrado em exercício físico na promoção da saúde

⁵ Docente do Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação UEL/UNOPAR.

A EFICÁCIA DA CORRENTE RUSSA NA INIBIÇÃO MUSCULAR ARTROGÊNICA NO PÓS-OPERATÓRIO LCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Stefani Penha Oliveira

² Caroline Coletti de Camargo

Introdução

Anualmente, os índices totais de lesões do ligamento cruzado anterior são de 175.000 por ano. A inibição muscular artrogênica (IAM) está presente em diferentes formas destas lesões, principalmente as que requerem tempo de repouso contínuo, portanto entender a fisiopatologia de como a estimulação elétrica neuromuscular (EENM) faz-se necessário para melhor adequação das intervenções terapêuticas dos pacientes apresentantes de IAM.

Objetivo

O estudo busca observar a eficácia da EENM, executadas em protocolos nas reabilitações dos pós-operatórios de LCA, principalmente a corrente russa, observando melhorias primordialmente na IAM.

Método

Nos estudos, somente incluídos participantes com lesões isoladas de LCA e que passaram por procedimentos cirúrgicos de reconstrução, sem nenhum tipo de tratamento externo durante as pesquisas. Apenas literaturas publicadas na língua inglesa foram incluídas. Para seleção dos artigos, inserido somente os de melhor nível de evidência, resultados e tamanhos de efeitos para a intervenção proposta.

RESULTADO

Os artigos selecionados foram avaliados por meio da escala PEDro, variando de 5-7/10 escores. A prevalência de lesões por ruptura parcial/total do LCA é maior em adolescentes e adultos jovens. Assim, optou-se a utilização como base de três artigos diferentes, dentre eles, com melhorias na circunferência da coxa, ganhando aproximadamente 300% à mais que o grupo com isometrias sem ES, em cada ponto medido sendo 2,07 cm, também, evitar anormalidade da marcha, má função, diminuir instabilidade dinâmica e atrofia do quadríceps em longo prazo, visto que, juntamente com a IAM, resulta em 20% de atrofia muscular comparado bilateralmente.

CONCLUSÃO

IAM é um fator primordial que deve ser levado em questão na recuperação de pacientes, além disso, a atrofia do quadríceps causa empecilhos durante o processo de reabilitação, pois o mesmo, proporciona primariamente estabilidade na articulação do joelho durante movimentos em diferentes atividades, por isso, salienta-se a eficácia da ativação muscular. A literatura ainda enfatiza protocolos com resistências combinadas, mantendo a posição enquanto resiste à gravidade, e pulsos rápidos, inserindo contrações isométricas

repetidas, possuindo melhores evidências. Percebeu-se que, protocolos com EENM associada a exercícios físicos, os pacientes retornam as atividades uma semana antes, comparado a um programa de reabilitação sem EENM. Enfatizar as eficácias da corrente russa no pós-operatório possui evidências de que evitam atrofia muscular, dor persistente e inibição na ativação muscular.

Palavras-chave: pós-operatório, ligamento cruzado anterior, corrente russa.

¹ Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.
stefanipenha21@gmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia na Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco.

AVALIAÇÃO DA DOR PRÉ E PÓS SESSÕES COM MÉTODO KLAPP EM ADULTOS COM ESCOLIOSE – UMA ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS

¹ Felipe de Moura Jardim

² Amanda Izipatto de Carvalho Sousa

³ Letícia Milena Moreno de Almeida

⁴ André Luiz Souza Pereira

⁵ Andreia Moreira de Souza Mitidieri

Introdução

Hereditariedade e hábitos inadequados podem levar a alterações posturais como a escoliose, afetando o eixo axial, coronal e sagital.

Objetivo

Avaliar parcialmente o efeito da aplicação de técnicas de tratamento pelo Método Klapp na postura e na sintomatologia dolorosa de portadores de escoliose.

Método

Participaram do estudo 4 indivíduos do gênero feminino, com média de idade de 26,25 ($\pm 11,95$) anos, com escoliose. A postura foi avaliada por meio da análise de imagens coletadas nos momentos pré e pós-intervenção e a intensidade da dor foi mensurada pela Escala Categórica Numérica

Resultado

Após 4 semanas de tratamento, observou-se melhora na postura e na sintomatologia dolorosa das participantes.

Conclusão

Pode-se sugerir que o programa de tratamento com o Método Klapp possa estar associado à melhora na postura dos participantes como redução da protusão abdominal, protração e elevação de ombros e alinhamento cervical, ainda que sejam dados parciais.

Palavras-chave: Desvios posturais, Escoliose e Método klapp.

¹ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Unitoledo Wyden de Araçatuba. felipemjardim@hotmail.com

² Graduada em Fisioterapia do Centro Universitário Toledo Wyden de Araçatuba-SP - Brasil. amandaizi123@outlook.com

³ Graduada em Fisioterapia do Centro Universitário Toledo Wyden de Araçatuba-SP - Brasil. leticiafisio2018@gmail.com

⁴ Graduando em Fisioterapia do Centro Universitário Toledo Wyden de Araçatuba-SP - Brasil. andrelusope@gmail.com

⁵ Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Toledo Wyden de Araçatuba-SP - Brasil. andreia_fisiob@yahoo.com.br

O PESO DA MOCHILA ESCOLAR PODE CAUSAR DOR LOMBAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

¹ Marlon Agostinho da Silva Porfírio

² Felipe Crescêncio Lima

³ Juliana Ramiro Luna Castro

⁴ Edciney de Oliveira Junior

⁵ Jose Ossian Almeida Souza Filho

RESUMO

Introdução

A dor lombar é bem conhecida por sua frequência e carga global, tendo prevalência pontual média em adultos estimada em 18%. No entanto, pesquisas apontam que tal quadro clínico não é um problema de saúde exclusivo de adultos, também ocorrendo em crianças e adolescentes. A etiologia da dor lombar nesse público ainda é desconhecida.

Objetivo

Revisar a literatura acerca da hipotética correlação entre peso da mochila escolar e dor lombar em crianças e adolescentes.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2023 por meio de buscas com descritores e combinações “schoolbags” AND “low back pain” e “children and adolescents” AND “low back pain” nas bases PubMed e PEDro. Inicialmente, foram encontrados 1.928 artigos, sendo 15 da base PEDro e 1.913 da PubMed. O recorte temporal abrangeu o período de 2013-2023. Além disso, foram utilizados critérios de inclusão (idioma inglês, completos, gratuitos e relevância à pesquisa) e exclusão (artigos repetidos, revisão de literatura e cartas ao editor), seguida de leitura criteriosa dos trabalhos. Foram selecionados seis artigos para a referida revisão.

Resultado

Informações baseadas em crenças e no senso comum reforçam a hipótese de que o peso da mochila escolar causa dor lombar em crianças e adolescentes. Porém, pesquisas recentes não confirmam tal hipótese; tais estudos relatam que há muito pouco ou nenhuma associação entre peso da mochila e dores na coluna. Contudo, combinações entre problemas emocionais, comportamentais e falta de atividade física têm associação direta com desenvolvimento da dor lombar nesse público.

Conclusão

Diante do exposto, pode-se concluir que o peso da mochila escolar apresenta pouca ou nenhuma associação com o surgimento da dor lombar em crianças e adolescentes. Tal hipótese não é suportada por evidências científicas de qualidade. Ademais, o desenvolvimento de dor lombar no referido público ocorre por fatores emocionais, comportamentais e estilo de vida.

Palavras-Chave: Low Back Pain; Schoolbags; Children; Adolescents.

¹ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Vale do Jaguaribe.
m.silva98@hotmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Vale do Jaguaribe.

³ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Vale do Jaguaribe.

⁴ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Vale do Jaguaribe.

⁵ Docente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Vale do Jaguaribe.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS RELACIONADAS À MENOPAUSA – UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

¹ Luana Galante Douradinho

² Fátima Trindade de Sousa

³ Karen Araújo Yamasaki

⁴ Tatiana Cristina dos Santos

⁵ Andréia Moreira de Souza Mitidieri

Introdução

O envelhecimento é considerado um processo natural e dinâmico, relacionado com a progressão de danos celulares e modificações morfofisiológicas que acometem todos os organismos durante a vida (LEITE et al., 2012). Esse processo contribui para o desenvolvimento de comorbidades, como alterações funcionais e mentais (HENRIQUE et al., 2018). A população idosa no Brasil cresce de forma acelerada, entretanto é necessária atenção especial para a poluição feminina, pois no ano de 2000 para cada 100 idosas havia 81 idosos, em 2050 essa estimativa será de 100 para 76, respectivamente (LIMA e BUENO, 2009). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a sexualidade feminina é um direito humano básico e de extrema importância na saúde da mulher. A fisioterapia é um recurso recente na área da saúde da mulher, tendo em vista que na DSF pode atuar com métodos simples e de baixo orçamento, como a cinesioterapia, eletroterapia, biofeedback e cones vaginais. O fisioterapeuta que atua nessa área avalia, trata e previne patologias sexuais, proporcionando maior consciência da musculatura do assoalho pélvico, conhecimento corporal e melhorando a resposta sexual, ajudando assim, na qualidade de vida das mulheres (MEDEIROS, BRAZ e BRONGHOLI, 2004; MENDONÇA e AMARAL 2011).

Objetivo

Analisar, através de uma revisão bibliográfica sistematizada, o papel da fisioterapia nas DSF relacionadas à menopausa.

Metodologia

As informações foram coletadas a partir das bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Resultado

Pela busca, foram coletados 469 títulos e desses, pelos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 3 estudos para análise. Foi levado para discussão e as considerações finais compreende-se a necessidade de mais estudos que avaliem e conduzam a possibilidade de estratégias de tratamento conservador e até mesmo preventivo para as disfunções sexuais femininas relacionadas a mulheres menopausa das de forma a oferecer melhor qualidade de vida e assistência integral a essas mulheres.

Conclusão

Há escassez de artigos relacionados a estratégias de tratamento fisioterapêutico para disfunções sexuais que envolvam especificamente as mulheres após menopausa. Aponta-se a necessidade de estudos que comparem estratégias de tratamento fisioterapêutico para essas mulheres, a fim de buscar uma padronização segura de técnicas que envolvam sua recuperação e melhora na qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-Chave: fisioterapia, disfunção sexual, menopausa; assoalho pélvico.

¹ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Unitoledo Wyden de Araçatuba. faah.trindade1234@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Unitoledo Wyden de Araçatuba

³ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Unitoledo Wyden de Araçatuba

⁴ Discente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Unitoledo Wyden de Araçatuba

⁵ Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Toledo Wyden de Araçatuba-SP - Brasil. andrea_fisiob@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT NOS AGENTES PÚBLICOS DA ORGANIZAÇÃO EM CENTROS DE ATENDIMENTOS EM RIO BRANCO ACRE

¹ Jackeline de Souza Alencar

² Yara Cavalcante Ribeiro

³ Rayele de Oliveira Passos

⁴ Mireilly Marques Resende

⁵ Janaina de Lima Benites Marques

Introdução

A Síndrome de Burnout, fenômeno que passou a ser objeto de estudo científico na década de 1970, vem despertando o interesse dos pesquisadores, especialmente no campo da Saúde do Trabalhador em diferentes áreas da saúde. Essa Síndrome é definida como uma reação negativa ao estresse crônico no trabalho, manifestando na pessoa fadiga persistente, falta de energia, adoção de condutas de distanciamento afetivo, insensibilidade, indiferença ou irritabilidade relacionadas ao trabalho, sentimentos de ineficiência e baixa realização pessoal.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi identificar sinais preliminares da Burnout nos agentes públicos da Organização Central de Atendimento – OCA da cidade de Rio Branco, Acre.

Método

Foi aplicado o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da Burnout nos para 101 agentes públicos, de ambos os sexos, com idade entre 21 a mais de 60 anos, e que prestam serviços na OCA, sendo distribuídos nas diferentes praças de atendimento ao público. O questionário de aplicada é composto por 20 questões que caracteriza psicofísico a pessoa investigada em relação ao trabalho, classificando-as como sensações experimentadas: 1- nunca; 2 – anualmente; 3- mensalmente; 4 – semanalmente e 5 – diariamente e a soma pode resultar nos seguintes dados: de 0 a 20 pontos: nenhum indício de Burnout; 21 a 40 pontos: possibilidade de desenvolver Burnout; 41 a 60 pontos: fase inicial de Burnout; 61 a 80 pontos A Burnout, começa a se instalar e 81 a 100 pontos fase considerável da Burnout.

Resultado

Dos agentes investigados, 62 são do sexo feminino, 28 masculinos e 11 não informaram. Referente ao score das características psicofísicas em relação ao trabalho, 53 agentes têm possibilidade de desenvolver Burnout, e 39 já se encontram na fase inicial da Burnout. Destaca-se no questionário o Score cinco, cuja ação é realizada diariamente, sendo que 50 respostas foi para a questão, que caracteriza o trato às pessoas no trabalho como se fossem familiares; 35 respostas, refere-se ao ato de fazer mais pelas pessoas assistidas; seguido de 33 respostas, cujo sentimento é de ser referência para as pessoas a qual ela lida diariamente. A questão que aborda a desproporcionalidade salarial teve 22 respostas.

Destaca-se ainda com 22 respostas a questão que retrata o sentimento de esgotamento emocional e 20 respostas refere ao sentimento de exaustão ao final da jornada de trabalho. A Exaustão geralmente mais facilmente identificável, pode levar a um sentimento de perda do encanto a profissão, despersonalizando o agente na medida em que sentimentos e autocobrança em suas atitudes durante o trabalho afloram de forma “negativa”, despertando um sentimento de ineficiência e impotência especificamente ao trabalho desempenhado.

Conclusão

Conclui-se que nesta população avaliada existe predominância a fase inicial da Burnout. A procura de um profissional garantirá que gatilhos sejam controlados contribuindo para um bom desempenho profissional bem como qualidade de vida do agente.

Palavras-chave: Burnout, Exaustão, Autopercepção.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Meta de Rio Branco – Estácio Unimeta – jsalencar6@gmail.com

² Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Meta de Rio Branco – Estácio Unimeta

³ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Meta de Rio Branco – Estácio Unimeta

⁴ Docente do Centro Universitário Meta de Rio Branco – Estácio Unimeta – mireilly.resende@gmail.com

⁵ Chefe da Divisão de Gestão de Pessoas Diretoria da Organização em Centros de Atendimentos – OCA.